



Revista Conexão UEPG
ISSN: 1808-6578
ISSN: 2238-7315
revistaconexao@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM SAÚDE BUCAL: SÉRIE HISTÓRICA DE 2011-2020

Fadel, Cristina Berger; Rutyna, Amanda Havresko; Martins, Alessandra de Souza; Silva-Júnior, Manoelito Ferreira

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM SAÚDE BUCAL: SÉRIE HISTÓRICA DE 2011-2020

Revista Conexão UEPG, vol. 17, núm. 1, 2021

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514166114043>

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17775.43>

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM SAÚDE BUCAL: SÉRIE HISTÓRICA DE 2011-2020

Cristina Berger Fadel
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil
cbfadel@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17775.43>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514166114043>

Amanda Havresko Rutyna
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil
amandahavresko@gmail.com

Alessandra de Souza Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil
alessandraphn@hotmail.com

Manoelito Ferreira Silva-Júnior
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
manoelito_fsjunior@hotmail.com

Recepción: 13 Abril 2021
Aprobación: 14 Julio 2021

RESUMO:

O objetivo do estudo foi descrever a produção técnico-científica do projeto extensionista em saúde bucal “Nós na Rede: contribuições da Odontologia na educação, prevenção e manutenção da saúde” ao longo de dez anos (2011-2020), por meio de uma série histórica. Com relação aos produtos técnicos, as cartilhas foram mais produzidas (n=14), seguidas de vídeos (n=12) e jogos (n=11), sendo realizadas mais nos anos iniciais (2011-2012) e nos últimos anos (2019-2020). Quanto aos produtos científicos, resumos em eventos (n=19) e os artigos em periódicos (n=15) foram os mais produzidos, inclusive com maior estabilidade ao longo do tempo, e os capítulos de livros (n=3) e os e-books (n=2) os menos, sendo publicados a partir de 2019. Ao longo dos dez anos, o Projeto teve uma produção equilibrada entre produções técnicas e científicas, mas com ampla diversidade entre os tipos e oscilação no tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de Produção Científica, Atividades Científicas e Tecnológicas, Relações Comunidade-Instituição, Educação em saúde bucal, Disseminação de Informação.

ABSTRACT:

The objective of the study was to describe the technical-scientific production of the outreach project in oral health “We on the Network: contributions of Dentistry to education, prevention and health maintenance” over ten years (2011-2020), through a historical series. Regarding technical products, booklets were the most produced (n = 14), followed by videos (n = 12), and games (n = 11). These materials were mostly created in the initial (2011-2012) and final years (2019-2020). In relation to scientific products, abstracts in events (n = 19) and articles in journals (n = 15) were the most produced, even with greater steadiness over time, while book chapters (n = 3) and e-books (n = 2) presented the lowest numbers, being published from 2019 onwards. The Project showed a balanced production regarding technical and scientific products over the ten years. However, a wide variety of types and time oscillations were also observed.

KEYWORDS: Scientific Production Indicators, Scientific and Technological Activities, Community-Institutional Relations, Oral health education, Dissemination of Information.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, com o objetivo de direcionar novos caminhos para a sociedade e promover a educação continuada. Nos dias atuais, surge como instrumento da efetivação do compromisso social da Universidade, proporcionando benefícios e conhecimentos no meio acadêmico e na sociedade (ASSUMPÇÃO STRACINI, 2016; FIGUEIREDO, 2015; RODRIGUES et al., 2013).

A prática profissional encontra na extensão universitária um objetivo profícuo entre formação, geração de novos conhecimentos e disseminação de saberes na sociedade, sendo um processo complexo e reflexivo sobre o “pensar” e o “fazer” (SERRANO, 2012). No campo formativo em saúde, os projetos de extensão vão além do ensino de conceitos teóricos de educação, prevenção e promoção de saúde, haja vista que eles oportunizam sua aplicação prática (TAVARES et al., 2016; VASCONCELOS et al., 2016).

Ao participar ativamente de situações reais em cenários de práticas que considerem as necessidades de saúde da população, o acadêmico passa por um processo de empoderamento e emancipação social, tornando-o fonte de educação e informações em saúde (PANÚNCIO-PINTO et al., 2015; HERMANN et al., 2018).

A extensão universitária não é um pilar fundamental isolado da Universidade, ou ainda, associada apenas ao ensino, mas precisa estar interligada aos pilares da pesquisa e da gestão (JENIZE, 2004). Para isso, a pesquisa precisa ser norteada para responder às necessidades sociais e relacionar-se com a extensão como meio de contribuições para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade (CARBONARI; PEREIRA, 2007; CRISTOFOLETTI et al., 2020). Sua atuação não esgota em si mesma e, por meio de iniciativas concretas, torna-se geradora de novos conhecimentos (CRISTOFOLETTI et al., 2020).

A percepção sobre o papel da Universidade como polo de desenvolvimento loco-regional não tem se limitado ao campo da pesquisa e inovação (CHIARELLO, 2015; AGUIAR et al., 2020). Nos últimos anos, no Brasil, vêm ganhando força novas formas de mensuração de indicadores das Universidades, com uma valorização do seu impacto social (WOOD-JUNIOR et al., 2016). Sendo assim, a extensão universitária tem sido uma peça fundamental crescente como meio de articulação para o desenvolvimento da sociedade (CARBONARI; PEREIRA, 2007; CRISTOFOLETTI et al., 2020).

A articulação e a forma de diálogo entre pesquisadores e população ainda estão muito aquém do seu potencial. A ciência evolui de maneira rápida ao longo do tempo, no entanto, a população não segue a mesma velocidade para conseguir compreender e absorver o conhecimento científico gerado. Enquanto as Universidades lidam com produtos científicos, principalmente por meio da escrita de artigos científicos e a divulgação em eventos da área, a população precisa de acesso facilitado aos produtos técnicos, por meio de materiais com conteúdo mais simples, objetivo e atrativo. Sendo assim, a Universidade não pode apenas estar atenta ao investimento na geração de conhecimento, mas na forma de traduzi-la, e a extensão universitária tem papel fundamental na transposição do conhecimento (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

Na lógica atual, os projetos de extensão, inclusive em saúde bucal, ainda apresentam uma atuação assistemática, fragmentada, pontual e assistencialista (CRISTOFOLETTI et al., 2020), com poucos relatos de projetos de longa duração, como o presente projeto (TIZZIANI et al., 2019; LAMOGLIA et al., 2019). Nesse sentido, as práticas extensionistas precisam ser repensadas, e os estudos nessa área não devem estar apenas voltados ao relato das experiências exitosas dos projetos desenvolvidos, mas precisam também relatar mais sobre o seu planejamento estratégico de articulação intersetorial e no desenvolvimento das inovações (MOREIRA, 2008).

Neste sentido, a análise histórica de um projeto extensionista pode representar uma (re)significação da extensão nas relações internas com os outros motes acadêmicos, como o ensino, pesquisa e gestão, e sua relação com a comunidade na qual está inserida. O presente trabalho tem o objetivo de descrever a produção técnico-científica de um projeto extensionista em saúde bucal, ao longo de dez anos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise de série histórica das produções técnico-científicas do projeto de extensão “*Projeto Nós na Rede: contribuições da odontologia na educação, prevenção e manutenção da saúde*”. O Projeto foi criado em 2009 e tem sido desenvolvido por discentes graduandos e pós-graduandos, agentes universitários e docentes dos Departamentos de Odontologia e de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A coordenação do Projeto sempre foi realizada pela mesma docente, e a equipe conta, em média, com 3 acadêmicos bolsistas (fixos).

Ao longo dos anos, o Projeto vivenciou diferentes fases, em decorrência de mudanças administrativas, tendo atualmente enfoque em nível coletivo, no município de Ponta Grossa - PR. Atualmente, desenvolve práticas voltadas à comunidade do município de Ponta Grossa - PR e região adscrita, por meio de parcerias com equipamentos públicos, privados e instituições sem fins lucrativos. As ações são efetivadas por meio de solicitações e parcerias com aparelhos sociais, como escolas, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), Instituições de Longa Permanência (ILPs), Unidades Básicas de Saúde (UBS), instituições sem fins lucrativos, Organizações Não Governamentais (ONGs), órgãos religiosos, dentre outros.

Seu principal *modus operandi* se realiza com professores e alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia (equipe fixa) e de outros cursos do campo das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas (equipe itinerante), em que se busca desenvolver habilidades pessoais e a ampliação das concepções humanas sobre a saúde e a doença, em especial, no âmbito de saúde bucal. O Projeto conta com uma média anual de 3 alunos de graduação bolsistas e 2 voluntários, 2 docentes, 1 pós-graduando e técnico-administrativo na equipe fixa, e com mais de 40 acadêmicos na equipe itinerante. A coordenação sempre foi realizada pela mesma docente.

O objetivo principal do Projeto é suprir a carência de políticas de apoio para comunidade local, no âmbito da saúde, proporcionando aos acadêmicos de Odontologia uma vivência prática da saúde coletiva. Suas ações são desenvolvidas em diversos espaços sociais com potencialidade para a educação e promoção da saúde (bucal), tendo como finalidade a formação de redes de apoio ao desenvolvimento da comunidade (TIZZIANI et al., 2019).

Este Projeto atua na viabilização da inserção de todas as realidades sociais, fornecendo novas formas de produzir conhecimento na comunidade e exercendo o modelo teórico de promoção e educação em saúde. As ações visam reduzir a exposição a fatores condicionantes e determinantes de doenças e melhoria da qualidade de vida da população (TIZZIANI et al., 2019).

Para a melhoria da qualidade das suas ações, o Projeto vem desenvolvendo materiais educativos, pelos próprios acadêmicos extensionistas, com a supervisão docente, de acordo com o público-alvo, desde a saúde infantil até a do idoso (TIZZIANI et al., 2019). Os materiais desenvolvidos são capazes de auxiliar a equipe durante as ações e facilitam o entendimento da população sobre as práticas da educação em saúde, como cartilhas, *banners* ilustrativos, vídeos educativos, entre outros. Além disso, o Projeto busca apresentar suas atividades realizadas em eventos e/ou publicar em revistas científicas e/ou livros da área. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética da UEPG, com o número do CAAE: 53988916.8.0000.0105.

Para a realização desta análise, foram consideradas todas as produções técnico-científicas desenvolvidas pelo referido Projeto de extensão, ao longo dos últimos 10 anos (2011-2020), divididas em:

- Produtos técnicos:

- a) Cartilhas;
- b) Vídeos;
- c) Jogos lúdico-didáticos.

- Produtos científicos:

- a) Artigo publicado;
- b) Resumos publicados em anais de eventos;
- c) Capítulo de livro;
- d) *e-book*.

Os dados foram coletados através dos relatórios institucionais feitos ao longo dos anos e dos dados inseridos no currículo lattes dos docentes orientadores do Projeto. Os anos iniciais de desenvolvimento (2009 e 2010) foram excluídos da presente análise, visando atenuar possíveis vieses de aferição de sua produção técnica e científica, uma vez que, à época, seus parâmetros de funcionamento divergiam do modelo atual. As informações foram armazenadas em formato de planilha no Excel, separadas por ano, contendo informações como o tipo de produção (técnica ou científica), título e local da publicação. Os dados foram apresentados em gráficos para avaliação de tendência temporal por meio dos números absolutos (n).

RESULTADOS

O Projeto extensionista, ao longo dos seus últimos 10 anos, desenvolveu 76 produções técnico-científicas, sendo 37 técnicas e 39 científicas. Enquanto os produtos técnicos foram desenvolvidos mais nos anos iniciais (2011 e 2012), houve uma redução entre 2013 e 2018, e aumento nos últimos anos (2019 e 2020). Os produtos científicos tiveram maior estabilidade ao longo do tempo, mas com maior produção nos últimos anos (2018, 2019 e 2020) (Figura 1).

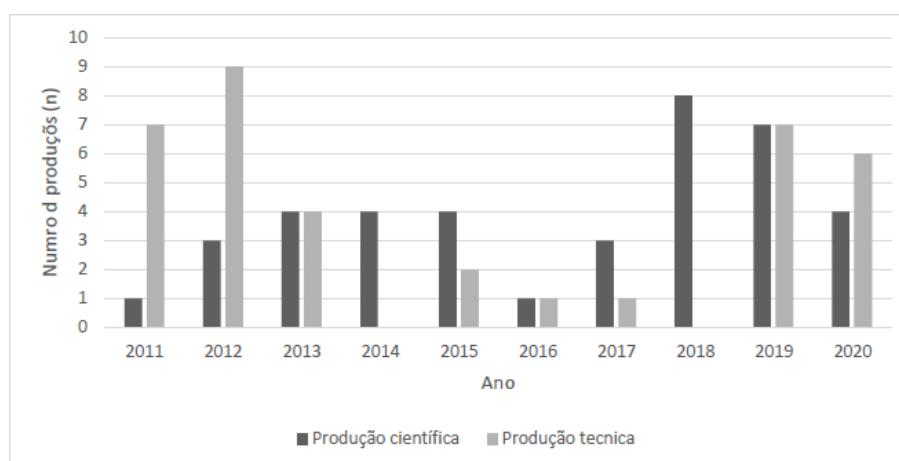


Figura 1 - Distribuição do número absoluto por tipo de produção e ano. Ponta Grossa, PR, 2011-2020.

Fonte: Os autores (2020)

Com relação aos produtos técnicos, as cartilhas foram as mais produzidas (n=14), seguidas de vídeos (n=12) e jogos (n=11). Pode-se verificar que houve tendência de crescimento para os produtos de artigo publicado em periódico, resumo publicado em anais de congresso, uma oscilação em relação aos resumos publicados em anais de congresso, e, nos últimos anos, um aumento expressivo na publicação de capítulos de livro. Há uma tendência de manutenção, ao longo do tempo, no item de desenvolvimento de material didático ou instrucional (Figura 2).

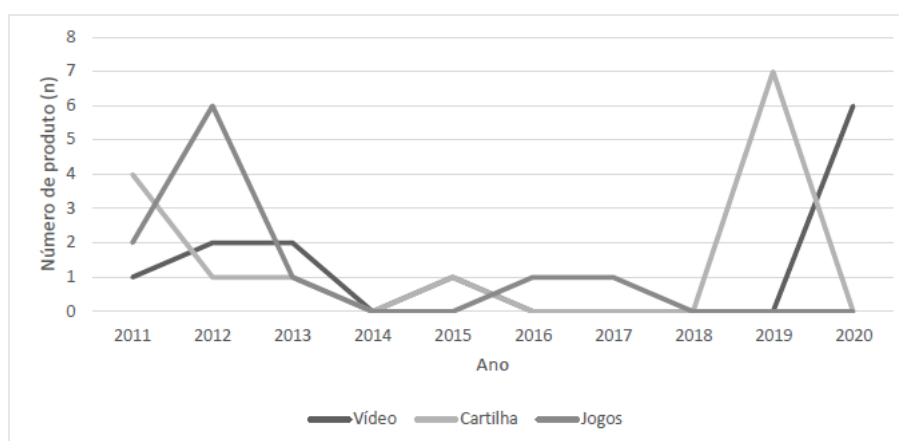


Figura 2 - Distribuição do número absoluto por categoria de produção técnica e ano. Ponta Grossa, PR, 2011-2020.

Fonte: Os autores (2020)

Com relação aos produtos científicos, os resumos em eventos locais ou regionais ($n=19$) e os artigos em periódicos nacionais indexados ($n=15$) foram os mais produzidos, inclusive com maior estabilidade ao longo do tempo, e os capítulos de livros ($n=3$) e os *e-books* ($n=2$) os menos produzidos, ocorrendo apenas a partir de 2019 (Figura 3).

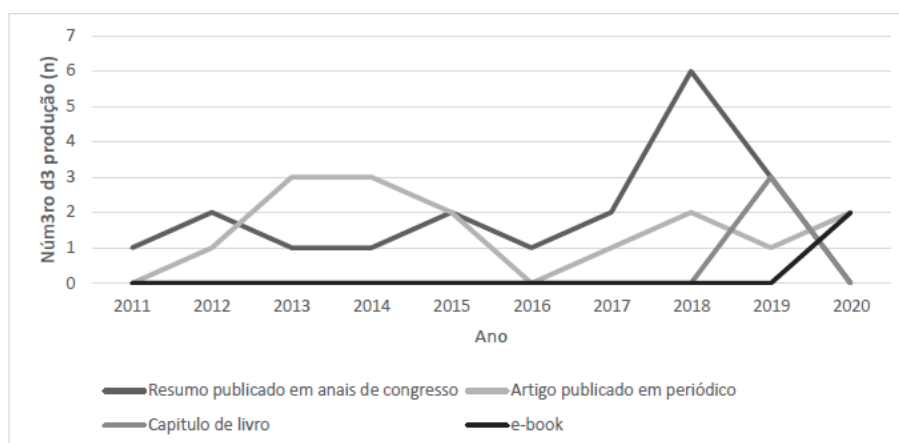


Figura 3 - Distribuição do número absoluto por categoria de produção científica e ano. Ponta Grossa, PR, 2011-2020.

Fonte: Os autores (2020)

DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que o projeto de extensão em saúde bucal tem tido uma grande variabilidade no desenvolvimento de produtos técnicos e científicos, no entanto, com instabilidade em suas produções ao longo dos anos. Esse resultado pode apontar uma dificuldade na coesão ou habilidades dos docentes e discentes na coordenação das atividades, ainda focadas no campo prático das ações, o que demanda muito esforço e tempo com a comunidade, e, assim, dificulta o processo de criação de novos produtos.

Como o foco principal do referido Projeto nunca foi a produção técnico-científica, mas a realização das ações e o seu impacto na sociedade, a capacidade de realização de novos produtos ocorreu de acordo com a demanda de trabalho, com o perfil de competências da equipe de discentes e docentes, e com sua representatividade em eventos científicos e de extensão. À medida que cresce a demanda por ações, reduz-se

o tempo para elaboração de produtos técnicos-científicos, mas, ao se considerar que eles otimizam o trabalho e colaboram para o alcance de mais pessoas, essa lógica precisa ser enaltecida. Esse processo de autoavaliação torna-se relevante para determinar um melhor aproveitamento dos recursos humanos, compreender as fragilidades e potencialidades, e direcionar a quantidade e qualidade das produções desenvolvidas pelo projeto de extensão.

Todas as produções do presente projeto têm o foco na educação em saúde e na promoção de saúde (TIZZIANI et al., 2019; LAMOGLIA et al., 2019). A educação em saúde é considerada um dos principais dispositivos para a viabilização da promoção da saúde, auxiliando no desenvolvimento da responsabilidade individual, com foco não apenas em prevenção de doenças, mas como veículo transformador de práticas e comportamentos, no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010), reduzindo as situações de vulnerabilidade (BUSS, 2000). Sendo assim, a educação em saúde é o método mais efetivo de assimilar e corrigir as necessidades, possibilitando mudanças comportamentais (BRASIL, 1998). E por isso, é o método mais utilizado nos projetos extensionistas em saúde bucal (TIZZIANI et al., 2019; LAMOGLIA et al., 2019).

Durante as atividades educativas, materiais educativos têm sido utilizados para melhorar o conhecimento, a satisfação, a aderência ao tratamento e o autocuidado de pacientes, servindo aos profissionais de saúde como ferramenta de reforço das orientações verbalizadas (OLIVEIRA et al., 2014). Apesar de amplas possibilidades e tipologias de métodos educativos que melhoram os comportamentos de saúde e suas condições clínicas, não há evidências sobre o mais efetivo para adultos (NASCIMENTO et al., 2017). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas (REBERTE et al., 2012).

Nesse sentido, durante as ações desenvolvidas junto à comunidade pelo projeto extensionista, os acadêmicos desenvolvem recursos adicionais, podendo-se destacar a confecção de cartilhas com caráter informativo sobre diversos assuntos relacionados à saúde bucal, para diversos ciclos de vida, com imagens e textos colocados de forma didática e simples, assim como *folders* e *banners*, que são curtos; ainda, jogos e peças teatrais voltados principalmente para o público infantil e vídeos didáticos com explicações detalhadas sobre os assuntos abordados pelo Projeto.

São cada vez mais evidentes as mudanças no modo como os indivíduos buscam informações sobre saúde, evidenciadas pelas possibilidades de sociabilização proporcionadas pelas novas tecnologias, fenômeno denominado de cibercultura (FERNANDES; CALADO; ARAUJO, 2018). Nesse sentido, o Projeto teve, principalmente durante a pandemia da COVID-19, suas ações adaptadas e os materiais disponibilizados nas redes sociais, principalmente via Instagram. Ressalta-se que as redes sociais são recursos importantes para a inovação, em virtude de manterem canais e fluxos de informação e acesso direto a um público diverso e amplo (FERNANDES; CALADO; ARAUJO, 2018).

No presente Projeto, os produtos técnicos surgem das necessidades verificadas durante a execução dos projetos, levando-se em conta o contexto e a finalidade de uso (PAIVA et al., 2017). Por sua vez, a produção depende de diversos fatores, tais como disponibilidade de tempo e recursos, e da habilidade dos discentes, o que pode explicar, em parte, a oscilação no número e tipo de publicação ao longo do tempo analisado. Uma revisão sugeriu o envolvimento dos sujeitos interessados como um desafio ainda a ser vencido - neste caso a população - no processo de produção de materiais, o que deixa os profissionais em primeiro plano na sua realização (PAIVA et al., 2017).

Nesse sentido, durante a elaboração dos produtos técnicos, deve-se ter cuidado com a quantidade e qualidade dos conteúdos, para que estejam adequados à faixa etária do público-alvo, partindo de buscas científicas robustas e com uma diagramação atrativa (REBERTE et al., 2012).

Um bom material precisa ser, ainda, inclusivo, de baixo custo e fácil disponibilidade. Considerando a complexidade no processo de elaboração e análise da sua qualidade, a realização do material torna-se uma forma de aprofundar o conhecimento e auxilia na formação profissional do acadêmico. Devido à diversidade

de possibilidades, hoje, os produtos técnicos, além de facilitarem a comunicação, são compreendidos e contam como indicadores de desempenho da Universidade (WOOD-JUNIOR et al., 2016).

Uma produção técnica relevante foi a publicação de resumos em anais de eventos extensionistas e/ou científicos. Os eventos são uma janela de oportunidades para a troca entre os extensionistas de diferentes áreas do conhecimento e com diversas abordagens, e, portanto, novas ideias e possibilidades são abertas para projetos futuros, inclusive com interação e integração dos projetos na mesma ou entre diferentes universidades. Uma vez que os eventos científicos reúnem pessoas para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes, eles assumem um papel importante no processo da comunicação científica, de maneira mais rápida que o que é veiculado pelos meios formais de comunicação (LACERDA et al., 2008).

Nesse viés, são necessários estímulos institucionais a respeito de organizações de eventos internos de incentivo financeiro para deslocamento ou outros itens que possam instigar a participação de docentes e discentes em eventos de maior abrangência, demonstrando o que é realizado na instituição e a troca de saberes (VIEIRA; ANDRADE, 2019). Além disso, o incentivo dos professores supervisores é um determinante para a adesão dos acadêmicos extensionistas na participação e apresentação de trabalhos (VIEIRA; ANDRADE, 2019).

O Projeto tem divulgado o seu trabalho ao longo dos anos, por meio da publicação de artigos em revistas indexadas, capítulos de livros e *e-books* que abordam diversos temas correlatos às ações extensionistas. Não obstante, a produção acadêmica ainda é tímida no Brasil, com poucas revistas especializadas na área, artigos de baixa qualidade e focados na modalidade de relatos de experiência (FADEL et al., 2021). Para efetivar um trabalho mais expansivo e de impacto, a extensão universitária precisa estar mais próxima à pesquisa (DELMASSO et al., 2018). Cada vez mais, percebe-se o interesse dos acadêmicos por atividades extracurriculares, como na pesquisa e extensão (SILVA-JUNIOR et al., 2014). Por meio da extensão universitária, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática as ações em saúde, ao mesmo tempo em que a população é beneficiada com informações sobre saúde bucal em geral, principais doenças que acometem a região oral, orientações de higiene, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma produção instável, porém bem diversa, nas produções técnicas e científicas ao longo do tempo de existência, seguindo as produções conforme as necessidades do Projeto.

A análise dos produtos técnicos-científicos, como realizada no presente estudo, serviu como ferramenta de avaliação e aprimoramento do trabalho executado pelo Projeto extensionista em foco neste artigo e direcionará a atuação do grupo para os próximos anos. Esta metodologia deve ser incentivada a outros projetos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.R.V.; KOCOUREK, S; OLIVEIRA, J.L.; RODRIGUES, A.C. Desenvolvimento regional e a contribuição universitária: uma análise das publicações nacionais e internacionais de 2008 a 2016. *Interações* (Campo Grande), Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 305-316, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de produção e uso de materiais educativos. Brasília: Coordenação Nacional de DST/AIDS, 1998.
- ASSUMPÇÃO, R. P. S.; STRACINI, M. M. Uma reflexão crítica sobre a extensão universitária da UNIFESP: uma análise teórico-metodológica a partir da experiência dos programas e projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão entre 2009-2013. In: *JORNADA DE EXTENSIÓN DEL MERCOSUR*, 5., 2016. Buenos Aires, Argentina. Anais... Buenos Aires: JEM, 2016.

- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.
- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de Educação, Itatiba, v.10, n.10, p.23-28, 2007.
- CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Readade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020.
- DEL-MASSO, M.C.S.; ROVEDA, J.A.F.; GALHARDO, E. Publicação científica e o seu lugar na universidade pública. Revista Ciência em Extensão, v.14, n.3, p.2-8, 2018.
- FADEL, C. B.; MACHADO-FILHO, C.; BORDIN, D.; SILVA-JUNIOR, M. F. Perfil das publicações da área de Ciências Biológicas e da Saúde em revistas brasileiras de extensão universitária. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó, 12, n.1, p.125-134, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11652/7933>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- FERNANDES, L. S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: a influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 10, p. 3357-3368, 2018.
- FIGUEIREDO, K. Experiência Universitária: Os 3 pilares da Universidade. Disponível em: <https://inspiradanacomputacao.github.io/academia/experiencia-universitariaos-tres-pilares-da-universidade/>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- HERMANN A. P.; LACERDA, M. R.; NASCIMENTO, J. D.; GOMES, I. M.; ZATONI, D. C. P. Enhancing the process of teaching and learning homecare. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.71, n.1, p.156-162, 2018.
- JEZINE, E. As práticas Curriculares da Extensão Universitária. In: CORREA, E. J.; CUNAH, E. S. M.; CARVALHO, A. M. (Re)Conhecer Diferenças, Construir Resultados. Brasília: UNESCO, 2004.
- KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019.
- LACERDA, A. L.; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, São Jose, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan. 2008.
- LAMOGLIA, R.; MARCONCINI, A. L.; SILVA-JUNIOR, M. F.; FADEL, C. B. Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v.15, n.4, p.153-164, 2019.
- LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 461-468, jul./set. 2010.
- MOREIRA, M. Projetos de Extensão de longo prazo: a possibilidade de avaliar impacto social. Revista de Extensão da Universidade de Taubaté, v.1, n.1, p. 1-14, 2008.
- NASCIMENTO, A. P. C.; SILVA-JUNIOR, M. F.; GOMES, A. M. M.; DALEPRANE, B.; CASPAR, C. V.; GOMES, A. P. M.; GOMES, A. A. Efetividade de métodos motivacionais indiretos na redução de biofilme e alteração gengival em adultos. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v. 53, e05, 2017.
- OLIVEIRA, S. C.; LOPES, M. V. O.; FERNANDES, A. F. C. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 22, p. 611-620, 2014.
- PAIVA, A. P. R. C. de; VARGAS, E. P. Material Educativo e seu público: um panorama a partir da literatura sobre o tema. Práxis, Volta Redonda, v. 9, n. 18, p. 90-99, 2017.
- PANÚNCIO-PINTO, M. P.; RODRIGUES, M. L. V.; FIORATI, R. C. Novos cenários de ensino: A comunidade e o território como espaços privilegiados de formação de profissionais da saúde. Medicina, Ribeirão Preto, v.48, n.3, p.257-64, 2015.
- REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p. 101-108, 2012.

- RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracajú, v.1, n.2, p.141-148, 2013.
- SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, João Pessoa, v. 13, n. 8, 2013.
- SILVA JUNIOR, M. F.; ASSIS, R. I. F.; SOUSA, H. A.; MICLOS, P. V.; GOMES, M. J. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.23, n.1, p. 325-335, mar. 2014.
- TAVARES, M. F. L.; BRITTAR, C. M. L.; PETERSEN, C.B.; ANDRADE, M. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios da saúde e a necessidade de alcançar outros setores. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, p. 799-808, 2016.
- TIZZIANI, S. C.; GATTO, M.; MARCONCINI, A. L.; LAMOGIA, R.; ALMEIDA, D. C. L.; MACHADO-FILHO, C. A.; ARGENTI, G.; BORDIN, D.; ALVES, F. B. T.; MARTINS, A. S.; SILVA-JUNIOR, M. F.; FADEL, C. B. 'Nós na rede': contribuições do projeto extensionista e suas práticas educativas na promoção da saúde. Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3, v. 3, Capítulo 1, 2019.
- VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. C.; PRADO, E. V. A contribuição da Educação Popular para a formação profissional em saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 59, p. 835-838, 2016.
- VIEIRA, G. S.; ANDRADE, S. L. C. A Importância da participação em eventos acadêmico-científicos de Fisioterapia no Distrito Federal – a visão discente e docente. 2019. 48 f. Monografia (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2019.
- WOOD JUNIOR, T.; COSTA, C. C. M.; LIMA, M. R. de; GUIMARÃES, R. C. Impacto Social: estudo sobre programas brasileiros selecionados de pós-graduação em administração de empresas. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 21-40, fev. 2016.